

BALBINA: um sonho ou uma tragédia?

D. Sávio; D. Dutra; Fonseca; Priscila Nadler
Theocharopoulos; Oliveira, Thomaz Décio
Abdalla Siqueira.¹

RESUMO

Em meados de 1970 o grande consumo de energia na cidade de Manaus através de termelétricas e que tinham o gasto altíssimo levou o governo a optar assim pela construção da Usina Hidrelétrica de Balbina, com isso houve grandes desastres ecológicos, culturais e econômicos. Juntamente com a usina construíram as vilas residenciais que tinha por objetivo abrigar os trabalhadores, a empresa Eletronorte como medida compensatória desenvolveu projetos ambientais e sociais até hoje em atividades. Balbina é também conhecida como ponto turístico mundial devido a pesca do tucunaré. A usina construída não atendeu a demanda esperada causando frustração dos organizadores da construção, atualmente a UHE de Balbina tem 5 gerados produzindo 50 Mw de potência cada um.

Palavras-Chave: Usina Hidrelétrica; Balbina; Impacto Ambiental.

1 – INTRODUÇÃO

O presente estudo, trará informações referentes a construção da Usina Hidroelétrica (UHE) de Balbina, bem como, a construção da Vila residencial de Balbina, que foi feita para abrigar os funcionários das empresas que trabalhariam na obra. Citaremos também fatos, transtornos e benefícios que acarretou a construção da Usina tais como: impacto ambiental, deslocamento das comunidades indígenas que habitavam a região, geração de renda e moradia para os funcionários das empresas e terceirizados que lá se encontram respectivamente.

2 - OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as causas e efeitos durante a construção da Usina Hidroelétrica de Balbina ocorridos no meio ambiente causando uma tragédia ecológica, econômica e cultural.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relatar fatos ocorridos durante a construção da Hidroelétrica de Balbina

Dar ciência da tragédia ambiental ecológica e cultural com a construção da usina

Tentar organizar de forma específica o histórico da construção da Usina, pois outrora havia várias informações que entravam em contradição.

Sensibilizar o poder público a estudar com mais cuidados as conseqüências da construção de usinas nos rios da Amazônia.

3 – HIPÓTESES

O conhecimento obtido através deste trabalho poderá mudar a opinião pública a respeito da veracidade em relação a construção de usinas hidrelétricas.

A pesquisa concedida poderia levar a transparência dos verdadeiros impactos ambientais causados durante e após a construção da usina.

4 - PROBLEMA

Vários foram os problemas enfrentados pela nossa equipe para o levantamento de dados para a realização deste documento.

Deslocamento da equipe até a vila de Balbina (transporte).

Equipamento para digitação e impressão do trabalho.

Dificuldades financeiras para o deslocamento dos membros da equipe.

Condições Meteorológico

Falta de informação por parte da administração de Balbina para que nossa equipe tivesse acesso ao histórico de Balbina dificultando a realização deste trabalho.

5 - METÓDO

- * pesquisar na internet, Wikipédia a enciclopédia livre;
- *Visita a empresa Manaus Energia, para obtenção de históricos; documentos que pudessem ser úteis para nossa pesquisa;
- * Acervo da Escola de Balbina;
- *Entrevista com comunitários que relataram alguns fatos;
- *José Maria Tavares da Silva (funcionário da ME)
- *Darlei Caranha – Residente da Vila de Balbina
- * Vainer Alves Celestino(funcionário da ME)

6 - REFERENCIAL TEÓRICO

Em meados de 1970, o governo do Amazonas, tinha seu abastecimento de energia através de usinas termoelétricas, no entanto esta escolha por geração de energia tinha um alto custo ao Governo do Estado do Amazonas, e, em 1973, o aumento do preço do petróleo levou este a optar pela construção de uma usina hidroelétrica, era planejada a Usina Hidroelétrica de Balbina.

Por motivo de melhor nível de viabilidade e melhor atendimento do mercado de Manaus, foi escolhida a área e o Rio Uatumã, para tanto, elaborou-se um cronograma para o cumprimento das etapas de construção, fato este que não se concretizou devido à dificuldade

de conjuntura econômica brasileira da época que retardaram as obras e adiaram sucessivamente a geração de energia. Como se pode notar a construção desta usina não começará bem, até mesmo alguns cientistas como (KEMENES:1980) já alertavam: “Usina de Balbina, no Amazonas, é erro histórico”. Era uma previsão sobre as supostas conseqüências que a obra acarretaria.

“Muitos dizem que o nome Balbina tem origem de uma homenagem à Balbina Mestrinho, mãe de Gilberto Mestrinho Governador da época. Mas na verdade o nome vem de uma índia guerreira que morreu com o impacto da construção”. (ACERVO - LOCADORA STRAWS: 2009.)

Em 1985, o então Presidente José Sarney, acionou o botão que implodiria a margem direita do rio desviando seu curso para início das obras de construção da Usina. Segundo relato de (ZAIKON: 1977.) que chegou a Balbina ainda com mata fechada, os trabalhadores acampavam a margem esquerda do Rio Uatumã, Em 1979, era construída a estrada que dava acesso ao local da construção das obras, a AM 240, em seguida foi construída uma vila habitacional para comodidade dos funcionários que trabalhariam na construção da Hidroelétrica. Abaixo seguem fotos das máquinas trabalhando na AM -240.



Figura 1



Figura 2

Iniciam-se os trabalhos, e Balbina fica com uma área alagada de aproximadamente 2.360 Km² uma área equivalente a quase trezentos campos de futebol. Houve um verdadeiro impacto ambiental, foi abalada uma grande massa de biodiversidade tais como: plantas, animais e índios e cultural.



Área

Área alagada para construção da Barragem

Figura 3

– Fonte das imagens: Nadler; Oliveira (2009).

Inaugurada no final da década de 80, a usina como já fora citada é dita como um erro histórico por cientistas e gestores pela baixa geração em relação a área alagada, e pelas conseqüências disso. Balbina é apontada como problemática também no que diz respeito à emissão de gases de efeito estufa, considerados causadores do aquecimento global. A liberação de dióxido de carbono e metano é superior à de uma usina termelétrica de mesmo potencial energético, a Usina é criticada por ter um alto custo e ter causado o maior desastre ambiental do Brasil. (FONTE-WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE).

Como medida compensatória, a Eletronorte criou projetos de preservação ambiental bem como teve que deslocar aldeias Waimiris e Atroaris que habitavam a área afetada. Além dos projetos de proteções ambientais, houve a operação Muiraquitã que se dedicou a capturar espécimes que tentavam sobreviver a inundação. Claro que não tinha como resgatar todas as espécies, mas a equipe Muiraquitã conseguiu recuperar boa parte das espécies afetadas.

Balbina serviu de moradia para médicos, engenheiros, arquitetos e peões, por isso já teve uma das melhores escolas do Brasil, o Pitágoras e atualmente Escola Balbina. Seu hospital desfrutava dos mais variados e melhores atendimentos médicos que se possa imaginar.

Além das informações supracitadas, Balbina também dispõe ruas pavimentadas, estação de tratamento de água, Centro de Pesquisa e Proteção de Quelônios Aquáticos, um museu contendo fósseis colhidos nos mais de cento e quarenta sítios arqueológicos que existem na região.

O Distrito de Balbina hoje é visto como um lugar pacato, livre de violência das grandes cidades. Prova disso é que a responsabilidade social da Amazonas Energia desenvolve atualmente projetos sociais como: horta comunitária, judô, natação e hidroginástica ajudando na socialização dos moradores da respectiva vila. Vale ressaltar que o esporte é muito incentivado, tendo como representatividade campeonatos anuais e tradicionais de futsal, a população faz diariamente caminhadas na praça sem contar com o turismo de pesca que vem tendo um grande crescimento e vem atraindo turistas do mundo inteiro.

Hoje Balbina, abriga tanto funcionários da Hidrelétrica quanto funcionários públicos, estima-se que sua população é de pouco mais de 2000 habitantes, situa-se a 190 Km de

Manaus através da AM240, a geração de sua Usina iniciou-se em 1989 com abastecimento de energia elétrica para a cidade de Manaus gerando cerca de aproximadamente 250MG WATHS de energia. Entretanto com o crescimento da cidade de Manaus a UHB passa a abastecer apenas 30% da cidade em desde 1999.

8 – CONCLUSÃO

Com relação à pesquisa feita na vila de Balbina, podemos concluir que construção da Usina Hidrelétrica de Balbina deu-se como uma solução para abastecimento energético da cidade de Manaus, entretanto hoje podemos constatar que a Usina Hidrelétrica de Balbina foi na verdade um erro, mal projetada, haja vista que no rio Trombetas a Usina de Tucuruí com mesmo tamanho, tem um maior resultado, pois gera em torno de 4.240 MW em quanto Balbina gera apenas 250 MW, correspondendo assim de 20 a 30% da capital de Manaus.

8 – REFERÊNCIAS

1. *«Usina hidrelétrica de Balbina»*. 28 de maio de 2010
2. ↑ [RELATÓRIOS DE REFERÊNCIA p. 65.](#)
3. ↑ [\http://www.revistameioambiente.com.br/2007/11/07/usina-de-balbina-e-dez-vezes-pior-para-efeito-estufa-que-termelétrica-estima-pesquisador//
4. ↑ Lourenço, Luana (2 de Setembro de 2007). Usina de Balbina é dez vezes pior para efeito estufa que termelétrica, estima pesquisador. Segundo a [Agência Brasil](#)
5. https://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_Hidrel%C3%A9trica_de_Balbina Disponível em 02.09.2019.

8.1 - Obras pesquisadas *online*:

KEMENES, ALEXANDRE:1980

ACERVO-LOCADORA STRAWS: 2009

FONTE-WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE

ENTREVISTAS: CELESTINO, Vainer & CARANHA, Darlei: 2009.

AMAZÔNIA EM VERDADE:1999.

ACERVO SECRETÁRIA MUNICIPAL DE CULTURA: 2009.

BIBLIOTECA ESCOLA MUNICIPAL DE BALBINA 2009.